

## Minha Mãe

Postado em: 18/01/2019 às 12h45

Valéria Áureo

14.00 Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

/\* Style Definitions \*/ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt; font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;} **Minha Mãe**  
Minha mãe envelheceu-se menina E se transformou em pequenina. De cabelinhos brancos, encurvadinha, Vestida de avó, de contos da carochinha... Brincando se pôs a desfazer a vida, Voltando ao começo da biografia. Inventou a máquina do tempo, Descosturando em fiapos os dias, Apagando da página, letra a letra, A octogenária e esmaecida escrita. Passou a rir de tudo, incompreendida Em anacrônica e infantil alegria, O que na mocidade nem fazia. Reverteu a noite em dia, Pondo a família em vigília. Aprisionada na luz da lua Trancou-se no quarto do passado, E doravante habita a inocência Da reencontrada infância. Acendeu um clarão na noite, Por onde vagueia sozinha, Não deixando ninguém dormir. Busca a mãe, o pai, a tia, Na companhia da filha, Para seu reiterado monólogo De medo e solidão. Chamando pelos &ldquo;meninos&rdquo;: os de longe... Onde estarão? Que os de perto, mistura os nomes. Minha mãe envelheceu-se menina E num breve e dolorido instante Transformou-se em pequenina Lua, Na solidão do quarto minguante. **Valéria Áureo**